



# Boletim Informativo Mensal

## Nº23 da 1ª Série - Julho 2002

Publicação mensal de distribuição gratuita aos associados da A.R.L.A.

e-mail - [arla@clix.pt](mailto:arla@clix.pt)

Sítio na Internet – <http://arla.pt.vu/>

### Reunião com o Serviço Nacional de Protecção Civil de 06 de Junho de 2002

O Serviço Nacional de Protecção Civil tutelado pelo Ministério da Administração Interna enviou às Associações de Radioamadores uma convocatória para uma reunião de trabalho que teve lugar hoje, dia 06 de Junho.

Esta reunião, subordinada ao tema " Relacionamento entre o Serviço Nacional de Protecção Civil e as Associações de Radioamadores " seguiu a seguinte ordem de trabalhos :

- Relação entre as Associações de Radioamadores e o S.N.P.C.
- Radioamadores como Voluntários de Protecção Civil
- Realização de um exercício nacional de comunicações de emergência
- Participação dos radioamadores num seminário nacional sobre comunicações de emergência
- Plano Nacional de Emergência – plano sectorial de comunicações de emergência
- Diversos

Esta importante encontro teve lugar nas instalações do edifício sede do Serviço Nacional de Protecção Civil em Carnaxide entre as 10:00 e as 13:00.

Em representação da Associação de Radioamadores do Litoral Alentejano estiveram presentes os dois elementos responsáveis pelas operações da secção de Coordenação de Radioamadores para a Protecção Civil da Associação, ou seja, o Presidente da Direcção Fernando Dinis ( CT1DZ ) e o Secretário da Mesa da Assembleia Geral Arnaldo Costa ( CT2GUZ ).

Os resultados desta reunião de trabalho serão divulgados na próxima edição do Boletim Informativo uma vez que há datas importantes e algumas iniciativas que devem ser preparadas, nomeadamente para a participação dos radioamadores interessados no seminário nacional sobre comunicações de emergência e no exercício nacional sobre comunicações de emergência.

### A 5ª Expedição de Radiocomunicações da A.R.L.A.

Realizou-se no passado dia 15 de Junho de 2002 a 5ª Expedição de Radiocomunicações organizada pela Secção de Expedições de Radiocomunicações da A.R.L.A.

Esta iniciativa cumpriu quase plenamente os seus objectivos, nomeadamente porque pretendia ser mais uma oportunidade para se reunirem alguns operadores num local simbólico e a partir daí se comunicarem com outras estações se possível até com outros países espalhados pelo mundo.



Apesar disso foi feito um forte investimento em frequências que poucas hipóteses nos davam para conseguir o habitual número de contactos para o estrangeiro que caracteriza as opções típicas de DX.

Também por essa razão, desta vez não foi activado nenhum monumento nacional nem uma Ilha como esteve previsto no planeamento anual, nem tão pouco foi dado conhecimento de que a estação só conseguiu as melhores condições para as faixas de frequências mais baixas porque nos foi permitido usar as instalações do Farol do Cabo da Roca para montarmos a enorme antena Windom, já que o mesmo faz parte do Diploma de Faróis de Portugal e dessa forma validariamos os contactos para esse efeito às estações interessadas neste concurso.

De qualquer forma o local escolhido como alternativa não deixou de merecer todo o respeito por ser o ponto geográfico mais ocidental do Continente Europeu.

Tal como previsto, a estação instalada no Cabo da Roca funcionou entre as 12:00 e as 23:59 mais uma vez com o indicativo CS1RLA/P.

Estiveram presentes no terreno apenas duas estações, CT1ETM/M e CT1ETL/P.

A estação CT1ETM/M activou o indicativo da Associação com um equipamento KENWOOD TS50 e um equipamento YAESU 817 e respectivas antenas de serviço móvel montadas no veículo.

A Estação CT1ETL/P activou o indicativo da Associação com um equipamento ALINCO DX70 numa instalação de campanha de serviço portátil sem qualquer abrigo ou cobertura, utilizando uma antena Windom com quase 80 metros de comprimento. Durante este evento tiveram lugar experiências em Ondas Curtas, VHF e UHF nas faixas de frequências oficiais que foram desta vez apenas as dos 160 m, 80 m, 10 m, 2 m e 70 cm.

As frequências e modulações utilizadas foram as seguintes - 1,845 MHz J3E; 3,785 MHz J3E ( alterada devido ao intenso tráfego de comunicações digitais para 3,792 MHz e 3,775 MHz ); 29,515 MHz F3E; 144,310 Mhz J3E; 145,450 MHz F3E ( comunicações locais ) e 433,425 MHz F3E ( comunicações locais )

O uso das denominadas frequências oficiais não foi necessariamente contínuo. Já havia sido previsto inclusivamente testarem-se contactos em faixas e modulações pouco ortodoxas dentro destas opções planeadas, nomeadamente os contactos em F3E na frequência de 3,635 MHz com espectaculares resultados nomeadamente tendo constituído a única forma de conseguirmos escutar o João Pires ( CT1EYQ ) em serviço móvel e podermos ter tido o privilégio de aí receber os melhores sinais de toda a expedição nas comunicações efectuadas com o operador Monteiro da estação CT4EQ em Leiria.

Os contactos internacionais seriam como sempre os mais convidativos contudo, dado o carácter de treino e experimentação para as comunicações de emergência desta operação, foi atribuído um maior valor e empenhamento na cobertura do território nacional e só depois aos contactos com o estrangeiro se possível.

Mesmo assim ficamos relativamente surpreendidos com a falta de alcance nas tentativas de contacto com o João Campos ( CT1EOM ) em Sines em 29,515 MHz, uma vez que conseguimos atingir mais de 6.000 quilómetros em condições excelentes para nos comunicarmos sobretudo com o colega Peres ( PY7CPC ) no Recife ( Brasil ), durante mais de 30 minutos em FM ( F3E ) graças à propagação.

Os testes em 160 metros com os membros da Associação foram dos mais produtivos desta iniciativa. Estivemos em contacto sobretudo com o João Campos ( CT1EOM ) em Sines e com o Fernando Diniz ( CT1DZ ) apoiado pelo Fernando Pereira ( CT2GXB ) e ajudado pelo José Semeão ( CT1FYY ), os quais testaram várias soluções de antenas na aldeia de Chãos próximo de Santiago do Cacém.

Aqui deixamos os nossos agradecimentos públicos a todo o contingente do Farol do Cabo da Roca e em especial ao Senhor Comandante Facadas pelo apoio prestado.



## **6ª Expedição Técnica de Radiocomunicações da A.R.L.A.**

Esta iniciativa que pretende suceder ao primeiro desafio de VHF/UHF da A.R.L.A. que teve lugar em 2001, procurando vir a constituir um teste à criatividade e conhecimentos dos participantes numa nova tentativa de quebra do recorde de comunicação da Associação em distância usando apenas FM com o máximo de 50 W de potência nestas faixas de frequências segundo certas regras especiais.

Tal como na primeira edição uma dessas regras será ainda uma vez mais a obrigatoriedade do uso de FM ( F3E ) como modulação da portadora.

Não se pretende organizar um concurso de altas potências de emissão mas uma justificação para os interessados evoluírem em termos de antenas como procurarem melhorias em termos de amplificação de recepção.

Para esse efeito, as maiores pontuações não dependerão apenas das distâncias cobertas mas estarão intimamente relacionadas com a potência de emissão em uso para a cobertura conseguida.

A ideia será desta vez organizar um esquema que permita atingirem-se as maiores distâncias entre as diferentes estações, obrigando os seus participantes a investirem agora e durante o mês de Agosto algum tempo livre para se dedicarem à montagem de antenas de alto ganho e a outros dispositivos que permitam melhorar os rendimentos das suas estações fixas ou de campanha.

Para os mais ousado e bem equipados o desafio será como se disse usar o ferro de soldar e a bancada de serviço trabalhando naqueles projectos e montagens em experimentação no campo dos amplificadores de recepção que estão há muito arquivados à espera de melhores incentivos.

Desengane-se quem pense que este tipo de amplificador apenas tem aplicação prática em termos de comunicações em banda lateral suprimida ( J3E ), pois têm-nos chegado ecos de experiências muito interessantes em frequência modulada ( F3E ) só possíveis pelo uso destes dispositivos.

A data prevista para a experiência será em 14 de Setembro com possibilidade de alteração até lá, a confirmar definitivamente na próxima edição de Agosto do Boletim Informativo desta Associação. Nessa altura serão também confirmados todos os detalhes e regras desta iniciativa, pelo que se solicita a todos os interessados a maior atenção sobre este assunto, nomeadamente à notícia que de hoje a um mês será transmitida por este meio.

## **O Exercício 2002 da Secção de Coordenação de Radioamadores para a Protecção Civil da A.R.L.A.**

No cumprimento do Plano de Emergência para as Telecomunicações da Associação de Radioamadores do Litoral Alentejano, vai ter lugar no mês de Outubro de 2002 um exercício destinado à primeira revisão dos Procedimentos de Resposta à Emergência para as Telecomunicações da A.R.L.A.

Pela primeira vez será montada uma rede de comunicações em VHF e UHF constituída por estações do Serviço de Amador que de forma organizada tentarão proporcionar uma ligação fiável e de boa qualidade entre as Câmaras Municipais de Santiago do Cacém, Alcácer do Sal, Grândola, Sines e Odemira.

Para que tudo possa correr bem e para que os Coordenadores de Radioamadores para a Protecção Civil possam avaliar as necessidades de meios e estudarem todos os pontos estratégicos das ligações no terreno, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro vão ter lugar alguns ensaios, nomeadamente nas seguintes datas :



20 de Julho  
17 de Agosto  
1 de Setembro

Todos os interessados em participarem e se envolverem nestes ensaios e testes devem sintonizar a frequência de 145,450 MHz nas respectivas datas entre as 10:00 e as 13:00.

## **Radiodifusão dos próximos Boletins Informativos Mensais**

A próxima emissão deste boletim terá lugar no dia 3 de Agosto de 2002 às 22:00.  
Outras datas previstas até ao fim do corrente ano são :

01 de Setembro de 2002 às 22:00  
05 de Outubro de 2002 às 22:00  
01 de Novembro de 2002 às 22:00  
01 de Dezembro de 2002 às 22:00

A frequência fundamental destas emissões será como sempre a de 145,450 MHz em FM ( F3E ), contudo, a frequência de 433,425 MHz F3E e algumas faixas de frequências em ondas curtas, nomeadamente a dos 40 metros e a dos 80 metros estarão sob teste até ao final do ano.

No fim de todos os ensaios será então atribuída uma frequência em HF para estas emissões poderem chegar sobretudo aos nossos associados que se encontram fora do alcance das emissão em VHF e UHF.

Serão ainda ensaiados outros meios de divulgação das notícias dentro dos meios a que os licenciamentos para o Serviço de Amador nos permitem utilizar.

Para todos os interessados em receberem estas notícias por escrito por favor solicitar o envio de mensagem de correio electrónico para o endereço [arla@clix.pt](mailto:arla@clix.pt)

Todas as edições anteriores podem ainda ser consultadas via Internet no sítio da Associação de Radioamadores do Litoral Alentejano – <http://arla.pt.vu/>